



Desemprego na Construção atinge novo máximo

Em janeiro o setor da construção viu a tendência de quebra de atividade agravar-se, assistindo-se a decréscimos homólogos trimestrais de 12,4% do indicador de Confiança e de 8,3% do nível da Carteira de Encomendas, índice que regista quebras ininterruptas há 44 meses consecutivos. Salienta-se ainda que o indicador da situação financeira das empresas observa uma contração de 17,7% e o indicador relativo às perspetivas de emprego apresenta uma redução de 12,8%, em termos homólogos trimestrais

No mesmo sentido, segundo o INE, no 4º trimestre de 2011, o nível do emprego assegurado pelo setor da Construção reduziu-se para 418 mil postos de trabalho, o que traduz uma quebra de 23 mil, em apenas três meses.

Relativamente ao desemprego, em dezembro, segundo os dados publicados pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional foi atingido um novo máximo de 84.210 pessoas desempregadas oriundas do setor da Construção, o que traduz um aumento de 13.228 (+18,6%), nos últimos doze meses, o que corresponde a uma média de 36 novos desempregados por dia no setor.

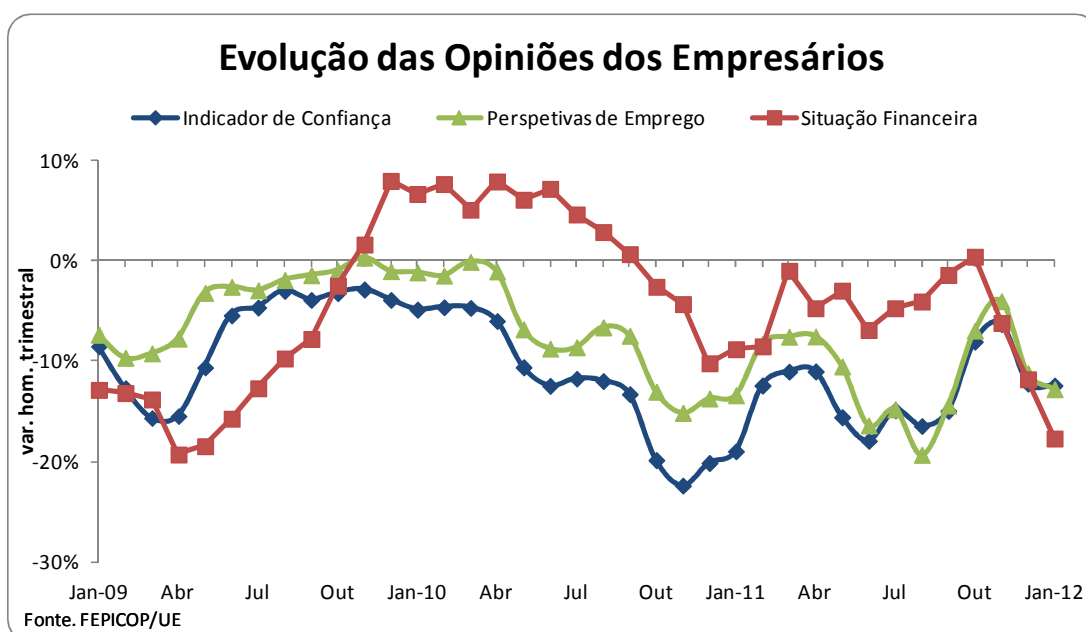
No segmento das obras públicas regista-se, em janeiro, uma quebra de 77,3%, em termos homólogos, no valor dos concursos públicos promovidos, enquanto que, em número, a redução foi de 21,5%. Estes dados, corroborados pelos indicadores de atividade, indicam de forma inequívoca que, atualmente, o mercado das obras públicas se encontra a atravessar um período de forte abrandamento do ritmo de produção.

Por fim, constata-se que, em janeiro de 2012, se agravou o diferencial de evolução do indicador de confiança na Construção da Comissão Europeia entre Portugal e a média da UE. De facto, enquanto a evolução trimestral deste indicador se continua a degradar em Portugal, registando uma variação de menos 28,3%, o saldo médio apurado para a UE regista uma estabilização no mesmo período.



1. Agravamento da situação financeira das empresas

Em janeiro o setor da construção viu a tendência de quebra de atividade agravar-se, assistindo-se a decréscimos homólogos trimestrais de 12,4% do indicador de Confiança e de 8,3% do nível da Carteira de Encomendas, índice que regista quebras ininterruptas há 44 meses consecutivos. Salienta-se ainda que o indicador da situação financeira das empresas observa uma contração de 17,7% e o indicador relativo às perspectivas de emprego apresenta uma redução de 12,8%, em termos homólogos trimestrais.



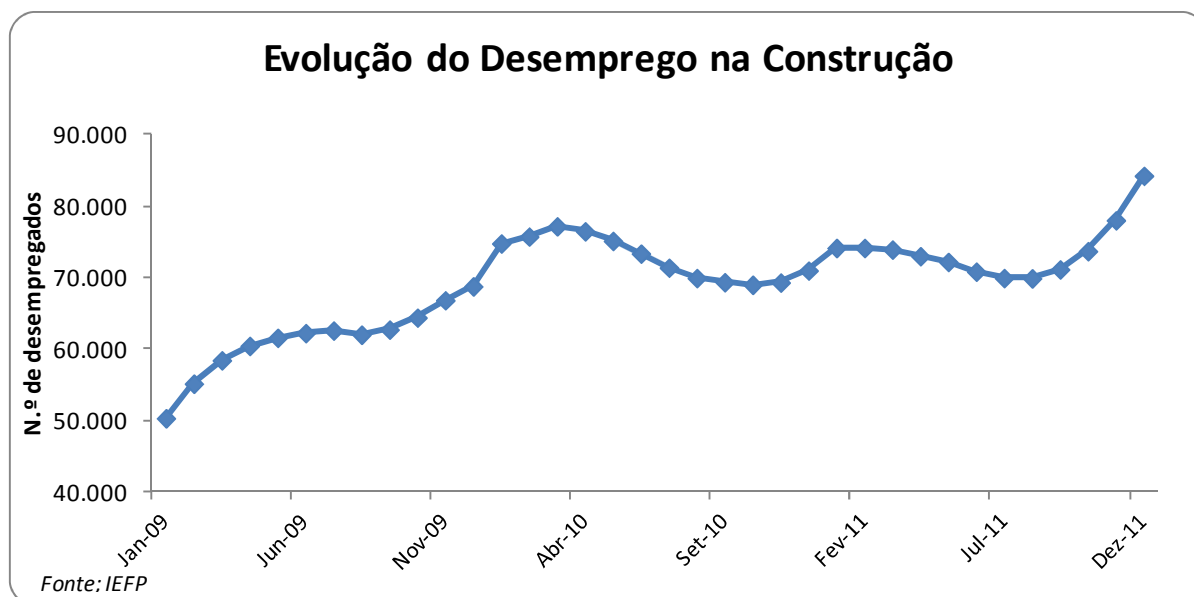
O principal condicionante à atividade apontado pelos empresários do Setor é a procura insuficiente que atinge os 89% na construção de edifícios de habitação, 79% nos edifícios não residenciais e 72% no segmento das obras públicas.

Segundo os dados mais recentes disponibilizados pelo Banco de Portugal, o crédito às empresas do setor da Construção totalizou 23,8 mil milhões de euros, em novembro, o que corresponde a uma redução de 1,1 mil milhões de euros (-4,4%), face ao período homólogo. No mesmo sentido, o novo crédito à habitação concedido pelas entidades bancárias a particulares registou uma quebra de 68,4%, em novembro último, em comparação com o mesmo mês de 2010.



2. N.º de desempregados oriundos da Construção atinge 84.210

Em dezembro, segundo os dados publicados pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional, eram já 84.210 as pessoas desempregadas oriundas do setor da Construção, o que traduz um novo máximo histórico. Observou-se, assim, um aumento de 13.228 (+18,6%), durante o ano de 2011, o que corresponde a uma média de 36 novos desempregados por dia no setor.

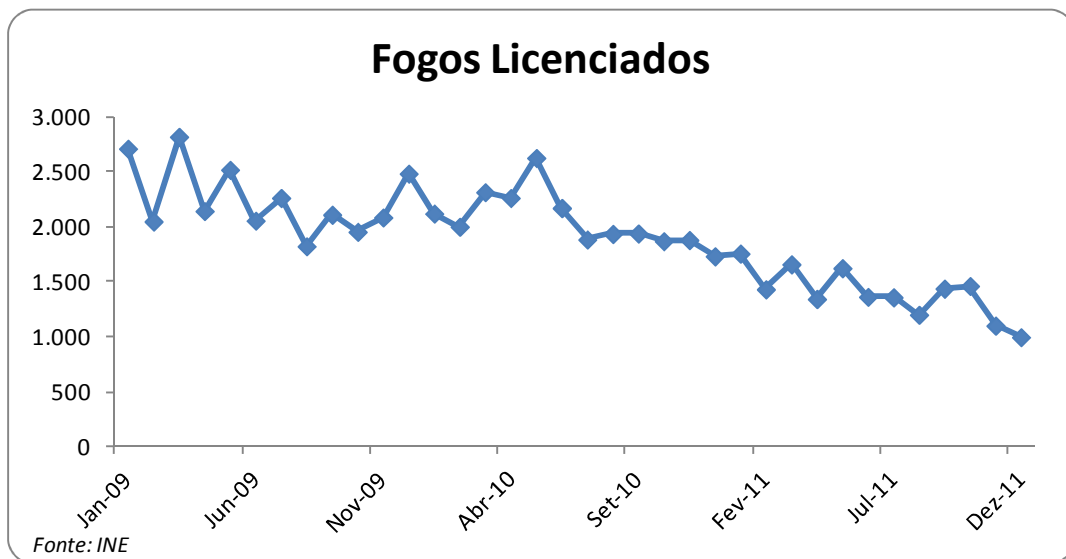


Acresce ainda que, segundo o INE, em apenas três meses, a taxa de desemprego passou de 12,6%, no 3.º trimestre de 2011, para 14% da população ativa, no 4.º trimestre de 2011, fixando um novo máximo histórico, em resultado de uma redução de 118.300 empregos. No setor da construção, o nível do emprego assegurado reduziu-se para 418 mil postos de trabalho, no 4.º trimestre de 2011, o que traduz uma quebra de 23 mil, em apenas três meses.

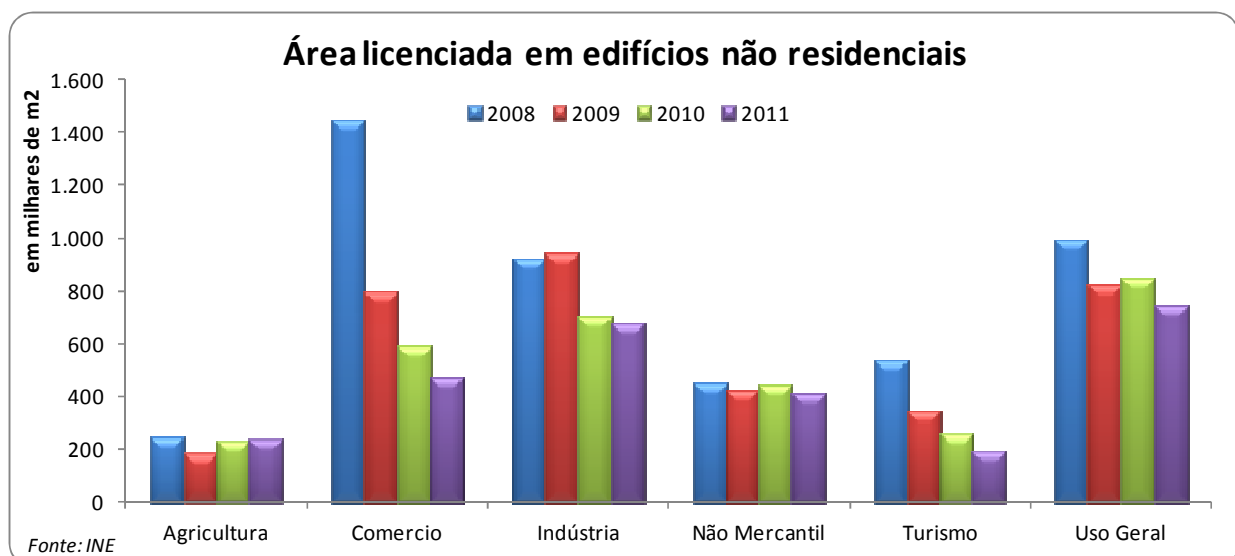


3. Quebras históricas ao nível do Licenciamento e das Obras Públicas

Em dezembro de 2011 foram licenciados 997 fogos em construção nova, o que traduz uma quebra de 42% face ao período homólogo. Com efeito, até à presente data, não havia qualquer registo de se terem licenciado menos de mil fogos num mês. No cômputo do ano, foram licenciados 16.737 fogos em construção nova o que revela uma quebra de 32,2%, face a 2010. Em termos de área licenciada na construção de edifícios para habitação, a quebra em 2011 foi de 1.627m², em termos homólogos.

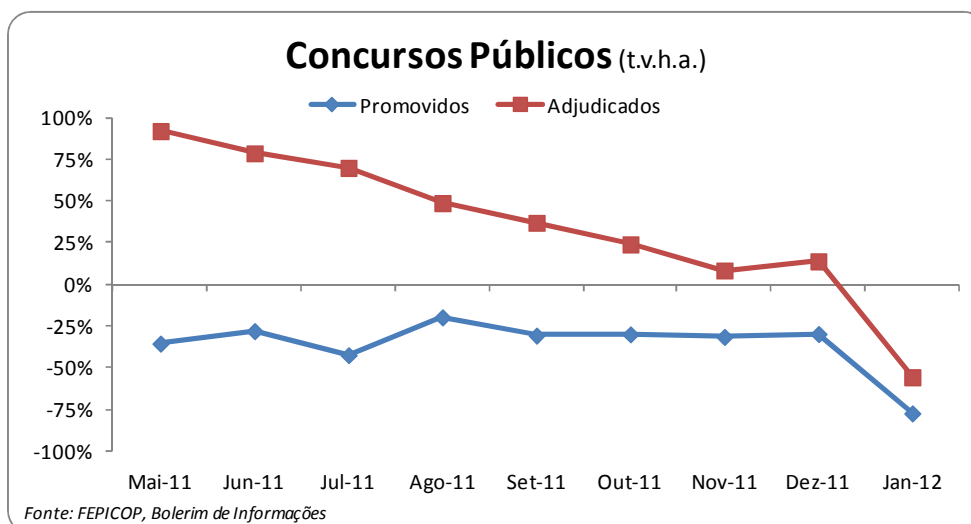


No segmento dos edifícios não residenciais, observou-se uma redução da área licenciada, de cerca de 321.108 m² em 2011, face aos 3.083.267m² licenciados em 2010. Segundo o tipo de ocupação do edifício, assiste-se a quebras intensas nos edifícios destinados ao turismo (-25%), ao comércio (-19,6%) e aos de uso geral (-12,7%)

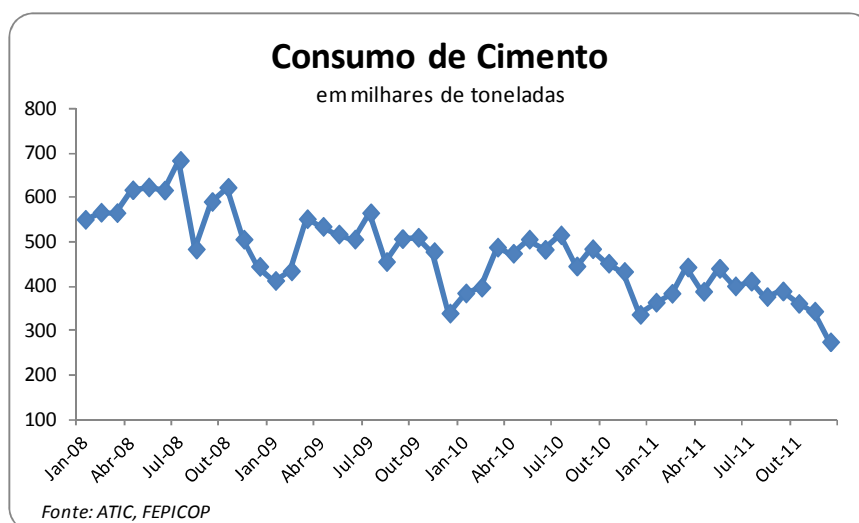




No segmento das obras públicas regista-se, em janeiro, uma quebra de 77,3%, em termos homólogos, no valor dos concursos promovidos, enquanto que, em número, a redução foi de 21,5%. De igual modo, nos concursos adjudicados verifica-se uma quebra de 55,7% em valor. Estes dados, corroborados pelos indicadores de atividade, indicam de forma inequívoca que, atualmente, o mercado das obras públicas se encontra a atravessar um período de forte abrandamento do ritmo de produção.

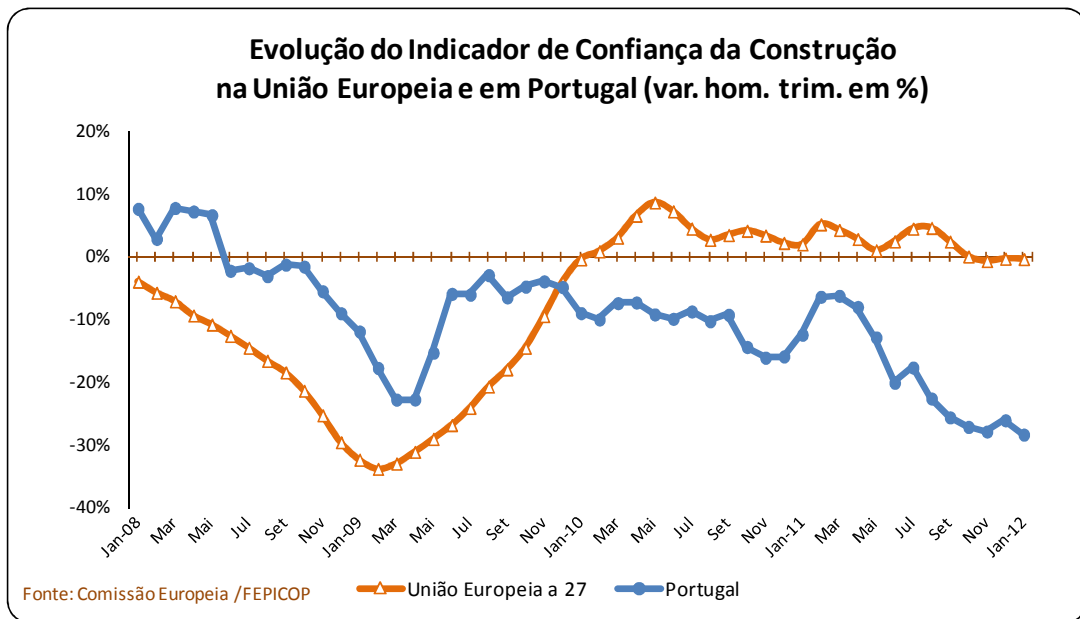


O consumo de cimento registou um decréscimo de 18,4%, em dezembro, em comparação com igual mês de 2010, o que traduz um agravamento da tendência de quebra que se mantém desde 2001, e que se traduz já numa redução acumulada de 55,6%, nos últimos dez anos.



4. Empresários muito pessimistas em Portugal

Por fim e observando o gráfico abaixo, constata-se que, em janeiro de 2012, se agravou o diferencial de evolução do indicador de confiança na Construção da Comissão Europeia entre Portugal e a média da UE. De facto, enquanto a evolução trimestral deste indicador se continua a degradar em Portugal, registando menos 28,3%, a variação do saldo médio apurado para a UE regista uma estabilização no mesmo período.



Esta diferença de evolução positiva do indicador de confiança para os 27 Estados membros e negativa para o de Portugal, traduz que os empresários nacionais do Sector encontram-se mais pessimistas que os seus congéneres europeus, o que se deve a reduções muito violentas de encomendas em carteira que os empresários nacionais registaram até ao final do trimestre acabado em janeiro de 2012 (-28,8%) em comparação com o período homólogo, do que os empresários europeus que, em média, apontam para uma subida de 7,4% do mesmo indicador.



INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO DA ANÁLISE DA CONJUNTURA DO SECTOR DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS												
Indicador	Unidade	2009	2010	2011	1.º T/11	2.º T/11	3.º T/11	4.º T/11	Out.11	Nov.11	Dez.11	Jan.12
		var. anual			var. hom. Trimestral				var. hom. acumulada			
Indicadores Macroeconómicos												
PIB (INE - CNT)	v. real (%)	-2,5%	1,4%	-1,5%	-0,5%	-1,0%	-1,7%	-2,7%				-1,5%
FBCF - Total (INE - CNT)	v. real (%)	-11,6%	-4,8%		-7,0%	-10,5%	-12,0%					
FBCF - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-11,7%	-5,8%		-4,2%	-12,1%	-14,1%					
VAB - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-9,2%	-3,9%		-2,9%	-9,5%	-11,6%					
Tecido Empresarial												
Índice Empresas Activas (FEPCOP)(Jan 2000=100)	%	-9,0%	10,7%	-9,0%	-7,9%	-9,8%	-9,7%	-8,7%	-9,1%	-9,1%	-9,0%	-7,8%
Indicador Confiança (FEPCOP/UE)(Jan_00 = 100)(1)	%	-7,3%	-12,7%	-14,1%	-11,0%	-17,9%	-14,9%	-12,2%	-12,9%	-13,2%	-14,1%	7,0%
Carteira Encomendas (FEPCOP/UE)(Jan_00 = 100)(1)	%	-13,7%	-21,7%	-15,4%	-18,2%	-18,5%	-11,0%	-13,0%	-15,0%	-15,3%	-15,4%	10,9%
Situação Financeira Empresas (FEPCOP/UE)(1)	%	-7,9%	0,4%	-5,2%	-1,0%	-6,9%	-1,4%	-11,8%	-2,9%	-4,3%	-5,2%	-18,1%
Emprego e Desemprego na Construção												
Nº Trabalhadores COP (INE - IE) (2)	milhares	505,6	482,5	440,3	447,1	455,3	440,9	418,0				440,3
Nº Desempregados da COP (IEFP)	milhares	61,3	70,9	73,8	74,1	72,0	70,3	78,6	73,7	78,0	84,2	
Nº Trabalhadores COP (INE - IE) (2)	%	8,9%	-4,6%									
Nº Desempregados da COP (IEFP)	%	67,1%	18,6%		-2,4%	-4,0%	0,1%	12,7%	-1,3%	-0,1%	1,4%	
Perspectivas de Emprego (FEPCOP/UE)(1)	%	-3,6%	-7,6%	-12,4%	-7,6%	-16,4%	-14,4%	-11,2%	-10,9%	-11,2%	-12,4%	5,0%
Produção da COP por Segmentos de Actividade												
Engenharia Civil												
Índice Produção Obras Eng. Civil (FEPCOP) (3)	%	17,5%	-25,3%		-14,0%	-						
Nível Actividade Obras Eng. Civil (FEPCOP/UE)(1)	%	-3,6%	-16,5%	-1,4%	-6,4%	-4,4%	0,0%	6,6%	-1,9%	-2,5%	-1,4%	-16,7%
Valor Obras Públicas Promovido (FEPCOP) (3)	%	-29,5%	21,3%	-29,7%	-34,1%	-	-	-	-29,3%	-30,9%	-29,7%	-77,4%
Habitação												
Índice Prod. Edif. Habitação (FEPCOP) (3)	%	-21,8%	-16,5%		-14,7%	-	-	-				
Nível Actividade Edif. Habitação (FEPCOP/UE)(1)	%	-11,8%	4,6%	-23,6%	-6,5%	-29,9%	-29,6%	-26,2%	-21,8%	-20,8%	-23,6%	16,8%
Área Licenciada Edif. Habitação (INE-nº)	%	-36,1%	-8,6%	-28,0%	-17,9%	-33,4%	-27,5%	-33,8%	-26,1%	-27,0%	-28,0%	
Edifícios Não Residenciais												
Índice Produção Edif. N/ Residenciais (FEPCOP) (3)	%	14,5%	-14,8%		2,7%	-	-					
Nível Actividade Edif. N/ Residenciais (FEPCOP/UE) (1)	%	-4,3%	-4,9%	-16,5%	-16,7%	-22,5%	-20,3%	-2,1%	-19,8%	-17,8%	-16,5%	15,9%
Área Licenciada Edif. N/ Residenciais (INE-nº)	%	-26,8%	-14,4%	-10,4%	-2,2%	-5,8%	-20,5%	-12,5%	-7,7%	-9,4%	-10,4%	
Produção Global												
Nível Actividade Global (FEPCOP/UE)(1)	%	-7,1%	-5,3%	-14,5%	-9,8%	-19,8%	-18,2%	-9,3%	-14,5%	-13,9%	-14,5%	-5,2%
Consumo de Cimento (Cimpor, Secil, outros)	%	-15,4%	-7,0%	-15,1%	-6,3%	-16,0%	-18,6%	-19,8%	-13,9%	-14,5%	-15,1%	-15,3%
A Construção Europeia												
Indicador Confiança Construção (UE - 27 países)	%	-21,8%	6,2%	2,3%	3,3%	4,5%	4,6%	0,7%	2,7%	2,6%	2,3%	2,0%
Indicador Confiança Construção (UE - Portugal)	%	-10,2%	-10,5%	-19,6%	-6,2%	-20,0%	25,6%	-26,0%	-17,9%	-18,9%	-19,6%	-20,0%
Carteira de Encomendas COP (UE - 27 países)	%	-28,3%	3,6%	7,0%	2,9%	13,2%	10,7%	5,3%	7,1%	7,2%	7,0%	7,2%
Carteira de Encomendas COP (UE - Portugal)	%	-17,0%	-14,9%	-15,8%	3,5%	-16,3%	-21,5%	-27,1%	-12,9%	-14,5%	-15,8%	-16,3%
Perspectivas Emprego COP (UE - 27 países)	%	-16,4%	8,2%	-1,0%	3,6%	-1,0%	0,5%	-2,9%	-0,3%	-0,5%	-1,0%	-1,5%
Perspectivas Emprego COP (UE - Portugal)	%	-6,4%	-8,3%	-21,4%	-10,5%	-21,8%	-27,6%	-25,4%	-20,2%	-21,0%	-21,4%	-21,8%

Nota: Quadro construído com informação disponibilizada até 16 de Fevereiro de 2012

(1) Indicador que resulta das opiniões dos empresários expressas no Inquérito Mensal à Actividade realizado pela FEPCOP / UE

(2) A partir do 1º trimestre de 2008 os resultados do emprego da construção são divulgados segundo a CAE Ver. 3.1. As variações homólogas de 2008

resultam da comparação entre resultados de 2007 (CAE Rev. 2.1) e os de 2008 (CAE Rev. 3.1). Quebra de série no 1º trimestre de 2011 devido a alterações metodológicas.

var. hom. trimestral = [trimestre n / trimestre n-4] var. hom. acumulada = [índice (n) + índice (n+1) + + índice (n+12)] / [índice (n-12) + índice (n-11) +índice (n-1)]

(3) Os índices de produção FEPCOP foram suspensos temporariamente, em virtude de se estar a proceder a ajustamentos na metodologia de cálculo dos mesmos.